

Empresa encarregada de recolher dejetos no DF é acusada de descumprir contrato. Ministério Público pede investigação

# Coleta irregular de lixo <sup>DF-</sup>

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

**A** Qualix Serviços Ambientais terá de que se explicar para a Polícia Civil pelas irregularidades apontadas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) na prestação do serviço de coleta e destinação do lixo. A empresa é acusada de descumprir cláusulas do contrato firmado com o Governo do Distrito Federal (GDF) em setembro de 2000, dois meses antes de começar a operar. A promotora Marta Eliana Oliveira, da 3ª Promotoria de Defesa do Meio Ambiente, disse ontem que pedirá à Delegacia de Meio Ambiente (Dema) a abertura de inquérito policial para apurar por que a Qualix não faz a coleta seletiva de lixo em Brasília.

“Trata-se de uma obrigação de relevante interesse ambiental que não foi cumprida”, justifica a promotora. Será a quarta investigação policial iniciada este ano pela Dema sobre as atividades da empresa. As denúncias são de poluição sonora e ambiental. Além do problema com a polícia, a Qualix tem pela frente um desafio: encontrar uma saída para o lixo hospitalar que se acumula desde segunda-feira no pátio do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), no Setor de Garagens Oficiais, na Asa Norte. Ontem à noite, a sétima carreta de dejetos chegou ao local. O mau cheiro e as moscas aumentaram, depois de cinco dias de acúmulo da sujeira.

Com a dificuldade para dar um fim ao lixo, o serviço de coleta ficou comprometido. Desde a quinta-feira, as clínicas e hospitais do DF estão com os contêineres cheios. Os dois caminhões de coleta da empresa ficaram abarrotados ontem e o serviço foi interrompido durante parte do dia. Locais como o Setor Hospitalar Sul ficaram sem o serviço. A crise colocou a direção da Qualix em apuros. Somente à tarde, a Qualix conseguiu uma nova carreta para armazenar os dejetos recolhidos ao longo do dia.

Ronaldo de Oliveira/CB



CONTÊINERES LOTADOS NO SETOR HOSPITALAR SUL: FALTOU CAMINHÃO ONTEM PARA A COLETA NA PORTA DOS HOSPITAIS

Os caminhões de coleta foram desocupados e voltaram às ruas para recuperar o trabalho. A empresa não tem carretas suficientes para guardar as toneladas diárias de resíduos, que apodrecem sem refrigeração. De acordo com resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o tempo máximo que o lixo pode permanecer nessas condições é de dois dias. “Isso atrai insetos e vetores de doenças, como ratos e urubus”, alerta Regina Barcellos, gerente de Infra-estrutura em Serviços de Saúde da Anvisa.

## Termo de ajuste

A expectativa é de que a solução não saia antes de terça-feira. Os técnicos do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no DF analisaram a proposta feita pela empresa na quinta-feira — de despejar os dejetos em uma vala improvisada na usina de incineração de lixo da Ceilândia. “A autorização do Iba-

ma depende da assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com a Qualix”, explicou Francisco Palhares, gerente executivo do órgão. O termo condicionará o pedido da Qualix à solução dos problemas encontrados pelos técnicos ambientais na usina.

Mesmo com todos os ajustes pelos quais terá que passar, a Qualix deixará de prestar o serviço para o GDF em 23 de novembro, quando vence o contrato. O diretor da Belacap (Serviço de A Jardinamento e Limpeza Urbana), Luiz Antônio Flores, afirmou ao Correio que licitação será aberta nos próximos dias. “Acredito que o edital sairá na semana que vem”, comenta. Quando concluir os serviços, a Qualix terá recebido dos cofres públicos R\$ 600 milhões pelos serviços de coleta de lixo, varrição de ruas, pintura de meios-fios, remoção de entulho e destinação dos dejetos domésticos e especiais.

“Uma licitação envolvendo

um contrato com essa magnitude não será encerrada tão rápido. Acredito que essa é uma manobra para criar um fato consumado e prorrogar o atual contrato”, critica o deputado distrital Augusto Carvalho (PPS), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa. O gerente do contrato da Qualix em Brasília, Pedro Gonzalez, diz que não há relação entre o caos enfrentando pela empresa atualmente e uma possível renovação de contrato. Ao contrário, ele acredita em manobra para impedir a empresa de concorrer novamente na próxima licitação. “É fim de contrato, tem a pressão do mercado para ficar com o serviço”, rebate. O gerente admite que houve falhas operacionais, mas garante que cumpriu todas as cláusulas do contrato, exceto a que determina o fim do lixão da Estrutural. “O governo até hoje não destinou uma área para o novo aterro”, justifica.

## ENTENDA O CASO

● A usina de incineração de lixo na Ceilândia é administrada pela Qualix - Serviços Ambientais. Em novembro de 2000, a empresa assume a responsabilidade por 90% do sistema de limpeza pública do Distrito Federal. A usina recebe também o lixo doméstico.

● Os resíduos produzidos pelos 36 hospitais públicos e privados não podem ser misturados com o lixo comum. Pela legislação, devem ser incinerados por serem altamente tóxicos. Mas a única máquina que destrói os materiais quebrou no final do mês de setembro.

● Antes do incidente, para a manutenção do incinerador, a Qualix pede licença para usar, em caráter emergencial, uma vala destinada à contenção da água da chuva como depósito do lixo hospitalar. Mas a máquina quebra e os dejetos são despejados no local sem a autorização do Ibama.

● Denúncia anônima leva representantes da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa à usina, em 26 de setembro. Eles flagram materiais tóxicos e restos humanos amontoados, sem proteção, em diversos pontos. No dia 28, a usina é embargada pelo Ibama e até hoje não está fechada. A

Qualix é multada em R\$ 4 milhões. A usina funciona desde 1984 sem licenciamento ambiental.

● O lixo hospitalar do DF é levado para o aterro do município de Goianópolis (GO), a 165km de Brasília. Quarenta toneladas de rejeitos transportadas em três carretas são incineradas lá. Mas o acordo, firmado entre a Qualix e a Vanitelli, empresa que tem a concessão do incinerador goiano, é suspenso na última segunda-feira. A ordem vem da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, sob a alegação de que a usina foi construída com recursos públicos para atender exclusivamente ao estado.

● Os resíduos do DF ficam sem destino a partir de terça-feira. Carretas lotadas de entulho estão estacionadas no pátio do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), no Setor de Garagens Oficiais, próximo ao autódromo. Até a noite de ontem, eram sete.

● Como solução emergencial, a empresa sugere o uso de uma nova vala séptica para despejar o lixo das carretas. O Ibama não autoriza e ontem venceu o prazo concedido pelo órgão para que os caminhões deixem o local. A multa diária é de R\$ 50 mil para cada carreta.